

RISCOS À SAÚDE E ADOECIMENTOS NO TRABALHO: POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS NEVES MARIA DE
FÁTIMA FERRÃO CASTELO BRANCO

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil
fneves.maria@gmail.com

Os processos de mudanças empresariais do tipo Fusão & Incorporação (Fs&Is) são cada vez mais frequentes como estratégia de mercado. No Brasil, nos últimos dez anos, eles ocorreram envolvendo empresas de capital nacional e internacional, com portes distintos, em todas as regiões do país (Relatórios AMBIMA, 2012.). Embora se tenha notícia de que essas transações nem sempre alcançam os objetivos desejados, muitas vantagens são apontadas para o seu encaminhamento.

Fusão é a união de duas ou mais organizações que deixam de existir e originam uma outra sociedade. Bugelli (2002) comenta que as empresas optam por esse tipo de operação buscando estrategicamente a hegemonia, o fortalecimento de marcas e de novas vantagens competitivas de negócio.

Refletindo a respeito das mutações sociais que ocorrem no mundo do trabalho, a partir da era neoliberal no Brasil, Alves (2009) analisa a precarização do trabalho como componente de um 'novo metabolismo social', que desponta a partir da reestruturação produtiva do capital resultante da composição do estado neoliberal. Para o trabalhador, o simples indício da iminência de desemprego origina sentimentos de insegurança, vergonha, baixa na autoestima, ansiedade, e medo de rejeição, favorecendo a procura por saídas particularizadas para problemas determinados socialmente. "Não é o desemprego em si que é nefasto, mas o sofrimento que ele gera [...]", afirma Forrester (1997, p.10).

Desse modo, em F&I, a perda do sentido do trabalho, a impotência diante das transformações produtivas, os choques entre culturas organizacionais, a incerteza da permanência no emprego, a competitividade e o medo de errar – presentes entre os trabalhadores nessas situações – podem afetar o bem-estar do coletivo de trabalhadores. Nessas ocasiões, a ética desse coletivo de trabalhadores pode ficar comprometida na medida em que buscam isoladamente assegurar a sobrevivência no trabalho e a manutenção do status social. De tal forma, não ocorre a descarga psíquica favorecendo a transformação do sofrimento em adoecimento.

A dor e o sofrimento, a depender das singularidades e subjetividades de cada sujeito trabalhador, e das peculiaridades da organização do trabalho, podem se transformar em adoecimento. De acordo com dados de estudos realizados por Limongi-França e Rodrigues (2005) o estresse no trabalho encontra-se associado a doenças ocupacionais. Segundo seus estudos, 554 afastamentos foram provocados por LER/DORT e 963 desenvolveram alguma doença ocupacional. Nesse estudo, as LER/DORT e as doenças ocupacionais acontecem predominantemente em bancários. Tais empresas, como se sabe, vêm constantemente passando por reestruturações produtivas, por F&I.

Os riscos de adoecimentos no trabalho podem ser decorrentes de uma carga excessiva de trabalho, elas podem acarretar tanto doenças físicas, como transtornos psíquicos, em razão do sofrimento.

Vieira (2012) realizou um estudo sobre o reflexo do processo de desterritorialização desencadeado pela operação de aquisição empresarial e sofrimento vivenciados por empregados. Observou que, nas operações de aquisição, as empresas compradoras impõem aos empregados da empresa adquirida, seu modelo de gestão, seus valores e objetivos. A desterritorialização ocorre nesse momento – quando os trabalhadores têm que se adaptar ao novo contexto – uma vez que a construção dos conteúdos práticos e simbólicos que orientam e

embasam os relacionamentos construídos pelos empregados se esvaziam. Essa situação promove sentimentos de perda da identidade e dos valores que existiam entre eles e a organização. Os sentimentos encontrados foram: frustração, ansiedade, inquietude, medo, desespero e indignação.

Em uma pesquisa (Barbi, Neuzi, 2001) sobre as repercussões das mudanças no psiquismo dos trabalhadores foi evidenciada intensa mobilização psíquica nos bancários, em razão de sentimentos de insegurança no cotidiano de trabalho, estranhamento, desorientação, impotência diante das incertezas propostas pelas empresas. Os empregados vivenciam riscos de perda financeira, riscos à saúde, com exposição a situações que podem ocasionar LER/DORT, riscos de repreensões quando o trabalho é mal feito, riscos à quebra da segurança para atender ao ritmo de trabalho. Utilizam estratégias defensivas como a hiperaceleração das atividades, suprimindo fases como a conferência de documentos e de práticas de segurança. Apresentam medo do adoecimento e sentimentos de desconfiança quando são acometidos pela LER/DORT, pois nem todos os profissionais adoecem, e os sinais não são visíveis. A grande maioria dos bancos nacionais passou por operações de F&I. Rossi (2008) aponta que trabalhadores bancários portadores de LER/DORT vêm vivenciando transformações radicais e intensas no seu contexto de trabalho, por conta do avanço da automação e informatização das atividades.

A aceleração do ritmo de trabalho, longas jornadas de trabalho, exigências por maior qualificação, aumento da pressão por tempo e por produtividade, e as ameaças de perda do emprego são evidentes nesses tipos de empresas. Assim, novas formas de produção e organização do trabalho vêm sendo construídas ao longo da história. Nas crescentes mudanças das condições e formas de organização do trabalho, observam-se fatores de risco para a saúde dos trabalhadores, ultrapassando o ambiente de trabalho e incorporando aspectos culturais, políticos e econômicos.

Observa-se, nos estudos apresentados, a presença de riscos ergonômicos e psicológicos algumas vezes transformados em adoecimentos, como as LER/DORT, provocados por extensas jornadas de trabalho, do ritmo e das metas crescentes, dos choques de cultura, das condições e das relações de trabalho evidenciadas nas operações de fusão e incorporação empresarial. Aspecto que demonstra a necessidade da intervenção do profissional da área de educação física. A atividade da Educação Física deve ocorrer sobre as novas rotinas organizacionais, implicadas nesses processos de mudança. Trata-se de um trabalho a ser realizado em dimensões da organização, das condições, e também nas relações socioprofissionais de trabalho, visando o bem-estar e a saúde desses trabalhadores.

Diante do exposto, o presente estudo analisou as consequências das fusões e incorporações empresariais sobre os riscos ergonômicos e Doenças Osteomusculares por Esforço Repetitivo (LER/DORT) de trabalhadores em operações de Fusão e Incorporação empresarial e as possibilidades de atuação dos profissionais de Educação Física.

1. MÉTODO E TÉCNICAS

1.1 PARTICIPANTES, DELINEAMENTO E PROCEDIMENTOS

Compuseram a população deste estudo 7042 trabalhadores, com idades acima de 19 anos; residentes na Região Metropolitana do Recife, atendidos pelo Centro de Referência em Saúde dos Trabalhadores – CEREST/PE, entre os anos de 2002 a 2012. Os níveis de escolaridade variam entre o Ensino Fundamental ao Superior; profissão/ocupação operacional, administrativo, Superior/liberal. Os dados dos participantes foram obtidos em dois bancos de dados do CEREST. O primeiro, abrangendo os anos de 2002 – 2012, e o segundo, 2008 a 2012. Os dados das empresas com operações de F&I no Brasil, entre os anos supracitados, foram fornecidos pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais – AMBIMA.

As variáveis foram selecionadas e, posteriormente, filtradas. São elas: sexo, escolaridade, faixa etária (em anos), profissão/ocupação, ocorrência de fusão e/ou incorporação na empresa de trabalho; riscos no trabalho relacionados a fatores ergonômicos e registros de LER/DORT. A seleção e a filtragem das variáveis para o estudo quanto às organizações (nome das empresas, porte e localização, por cada ano previsto) foram retiradas da base de dados AMBIMA. No que se refere à doença relacionada ao trabalho foi considerado o critério denexo causal que define o modo de registro exigido pelo Ministério da Saúde e observado nos prontuários do CEREST

Para análise dos dados foram utilizadas técnicas de estatística descritiva e de estatística inferencial. As técnicas de estatística descritiva envolveram a obtenção de distribuições absolutas uno e bivariadas. As técnicas de estatística inferencial abrangeram a utilização do teste Qui-quadrado de Pearson com a obtenção da razão de prevalências e um intervalo de confiança para o referido parâmetro.

Com o objetivo de se determinar a prevalência das LER/DORT foi ajustado um modelo de regressão de Poisson multivariado, considerando-se as variáveis independentes. Através do modelo, são estimados os valores das razões de prevalência segundo as variáveis independentes colocadas no modelo. A margem de erro utilizada foi de 5,0%, e os intervalos foram obtidos com 95,0% de confiabilidade. Os programas estatísticos utilizados para a obtenção dos cálculos estatísticos foram o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na versão 17.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o grupo total e por subgrupo das variáveis sociodemográficas destaca-se que, entre os subgrupos, as distribuições dos empregados de empresas que tiveram ou não F&I, foram bastante distintas e apresentaram diferenças significativas. No grupo total, a distribuição foi bastante aproximada entre os sexos. As mulheres predominaram nas empresas com F&I (64,0%), enquanto entre as empresas sem F&I representaram (47,8%); o percentual de empregados na faixa 19 a 39 anos foi mais elevado nas empresas com F&I (43,0% x 36,3%). Cabe destacar que, de modo bastante significativo, a idade dos profissionais que trabalham em empresas onde não há F&I se revelou 1,5 maior. Diferença que, para a margem de erro fixada (5,0%), revela-se significativa entre os dois subgrupos analisados ($p < 0,001$). A escolaridade dos empregados com F&I é bem mais alta (Ensino Médio 64,8% x 48,7% e Ensino Superior 30,9% x 13,6%). Os empregados dessas empresas exercem predominantemente atividades nas áreas “Operacional” e “Administrativa” (36,9% e 61,1%).

2.1 RISCOS ERGONÔMICOS

Os resultados obtidos apresentam, de modo significativo, riscos ergonômicos (54,7). Nos subgrupos (dos dados sociodemográficos), verifica-se que os percentuais mais elevados entre os empregados das empresas com transações de F&I foram os relacionados ao risco ergonômico (68,0% x 52,5%). Comprova-se associação significativa entre cada um dos riscos e o fato de estarem associados ou não com fusão e/ou incorporação ($p < 0,001$).

Os riscos a que os trabalhadores são expostos são inerentes às condições, à organização, e também às relações de trabalho. Para cada ocupação, seja de natureza administrativa, operacional ou de gestão, há especificidades no tocante aos procedimentos quanto aos processos e fluxos exigidos e prescritos para o adequado exercício cotidiano de trabalho. Os resultados obtidos revelam que os trabalhadores com ou sem vivências de F&I se expõem significativamente aos ergonômicos. Independentemente ou não do risco a que cada trabalhador se expõe, há sofrimento ou prazer no exercício profissional.

O medo de errar, a iminência de desemprego, a ansiedade e outras expressões afetivas manifestadas pelos trabalhadores propiciam vivências de sofrimento que associados aos riscos relacionados ao trabalho – ergonômico – podem favorecer o adoecimento, devido à retenção

de energia pulsional. De acordo com Dejours (2010) quando a carga psíquica vivenciada não pode ser descarregada satisfatoriamente tende a favorecer a transformação do sofrimento em adoecimento.

A maneira como cada profissional das empresas com F&I enfrenta os riscos ergonômicos é particular e depende de cada contexto de trabalho; podem ser influenciados por aspectos culturais e cognitivos, e expressos de maneira distinta pelas pessoas. Alguns podem enfrentar os riscos com defesas satisfatórias sem permitir que se transformem em adoecimentos. Embora o tipo de risco, o grau e as condições de trabalho sejam distintas para cada ocupação, alguns trabalhadores são mais propensos a transformar em adoecimentos as vivências de dor e sofrimento.

Assim sendo, o sofrimento decorrente das situações de ambientes de trabalho onde se evidenciam riscos podem representar ameaças ao nosso corpo, aos afetos e às emoções. O estado de expectativa diante de perigo de demissões, de novas exigências e as prescrições de novas rotinas de trabalho, por exemplo, podem agravar a situação. As situações de exposição aos riscos psicológicos são o dobro entre as empresas com F&I e favorecem o comprometimento do bem-estar dos trabalhadores.

2.2 TRANSFORMAÇÕES DOS RISCOS À SAÚDE EM ADOECIMENTOS (LER/DORT)

Os dados foram analisados considerando os trabalhadores que tinham informações sobre as doenças relacionadas ao trabalho. Os resultados apontam que a doença relacionada ao trabalho mais frequente foi a “LER/DORT” (19,0%).

Constata-se associação significativa da ocorrência de “LER/DORT” com cada uma das variáveis sociodemográficas, e para cada variável se destaca que o percentual com “LER/DORT” foi mais elevado no sexo feminino do que no masculino (24,6% x 13,7%); nas faixas etárias: 50 a 59 anos (23,0%) e 40 a 49 anos (20,6%), variando de 15,4% a 15,6% nas faixas 19 a 39 anos e 60 anos ou mais. Essa mesma variável aumenta segundo o grau de escolaridade, sendo 13,0% entre os que tinham até ensino fundamental incompleto, e 24,6% entre os que tinham ensino superior; tais valores foram aproximadamente o dobro entre pesquisados que vivenciaram F&I do que entre os que não tiveram (32,0% x 15,9%). A mesma situação foi encontrada entre os pesquisados que tinham profissão/ocupação administrativa (28,9%) sendo menor entre os que tinham profissão superior/liberal (11,1%).

A sobrecarga, a desfiliação, a permanente mobilização, os ritmos de trabalho acelerados, exigências acentuadas, a concorrência acirrada não são aspectos valorizados pelos promotores e gestores das operações de F&I, referem Fubini, D., Prince, C. & Zollo, M. (2007). De modo que, o sofrimento e as dores vivenciadas nestas situações, refletem nos profissionais e podem ser manifestados sob a forma de doenças relacionadas ao trabalho, como a LER/DORT e os transtornos mentais.

As transformações decorrentes das operações de F&I, em bancos, apresentam características como aceleração do avanço da tecnologia, informatização das atividades, exigências por qualificação profissional mais elevada, longas jornadas de trabalho, aceleração do ritmo de trabalho, com ameaças de desemprego. Essas modificações favorecem danos à saúde e doenças, como as LER/DORT. (Rossi, 2008).

Finalmente, as variáveis significativas a 5,0% foram sexo, profissão e se a empresa que trabalha teve ou não fusão/incorporação. Para as referidas variáveis, verifica-se através das razões de prevalências, a probabilidade de o pesquisado (a) ter LER/DORT aumenta se a profissional for: do sexo feminino, trabalhar na área administrativa, seguido da área operacional em relação aos que eram de cursos superiores e/ou profissionais liberais, e se a empresa que trabalhava teve fusão/incorporação.

Os riscos ergonômicos a que os trabalhadores estão submetidos em empresas com ou sem processos de fusão e incorporação favorecem a transformação de sofrimentos em adoecimentos, destacando-se, no estudo, as LER/DORT. Os resultados encontrados apontam que há implicações no comprometimento à saúde dos trabalhadores de empresas com ou sem

operações de fusão e incorporação. Em todos os casos o sexo feminino é o que se revela com maior incidência em sofrimentos no trabalho e adoecimentos, especialmente por LER/DORT e Transtornos mentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou as consequências das fusões e incorporações empresariais sobre os riscos ergonômicos e Doenças Osteomusculares por Esforço Repetitivo (LER/DORT) de trabalhadores em operações de Fusão e Incorporação empresarial. Foi observado que, em tais cenários empresariais os trabalhadores são expostos à riscos ergonômicos e psicológicos, sendo que nos casos de F&I, há associação significativa com os de natureza ergonômica e psicológica. Esses riscos são mais acentuados entre as mulheres, com idade entre 50 e 59 anos e nível de escolaridade superior, exercendo atividades de natureza administrativa. A transformação de tais riscos em adoecimentos foi observada mais acentuadamente também entre as mulheres. As LER/DORT estão associadas às doenças relacionadas ao trabalho, de modo significativo entre os empregados que trabalham em F&I.

Os resultados propiciam o levantamento de alguns questionamentos: os desgastes do trabalho que favorecem a LER/DORT estariam relacionados ao longo período de exposição dos trabalhadores aos riscos do contexto de trabalho? Tais adoecimentos poderiam estar relacionados ao desgaste associado à terceira jornada de trabalho, o trabalho doméstico? Esses questionamentos poderiam ser elucidados em outros estudos com enfoque de gênero.

Diante dos resultados encontrados, é possível afirmar que, nos ambientes e cenários organizacionais – onde se evidencia esse tipo de mudança organizacional – há sérias implicações no sofrimento e processos de transformação em adoecimentos. Nesta perspectiva, concluímos que o profissional de educação física pode contribuir de maneira decisiva com a implementação de ações preventivas de riscos ergonômicos e, também, nas LER/DORT.

REFERÊNCIAS

ALVES, G. (2009). Trabalho e reestruturação produtiva no Brasil neoliberal - Precarização do trabalho e redundância salarial. Revista Katálysis Florianópolis. vol.12 no. July/Dec.

Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. (2012). Operações de Fusões e Aquisições 2002-1012. (Relatórios fornecidos sob a responsabilidade de não divulgação).

BARBI, NEUZI. (2001). Trabalho bancário e reestruturação produtiva: implicações no psiquismo dos trabalhadores. [http://www.ufrgs.br/Universidade Federal do Rio Grande do Sul..](http://www.ufrgs.br/Universidade_Federal_do_Rio_Grande_do_Sul..) Ibict.

BUGELLI, S. (2002). O direito societário brasileiro. in Saddi, J. Fusões e aquisições: aspectos jurídicos e econômicos. Ed. IOB: São Paulo.

Prefeitura da Cidade do Recife. Secretaria Municipal de Saúde. Centro de Referência de Saude do Trabalhador – CEREST. (2012). Banco de Dados. 2002-2012.

DEJOURS, C. (2010); Aboucheli, E; Jayet, C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. (Betiol et al. Trans.). São Paulo: Atlas. São Paulo: Atlas. 11ª reimpressão. (Originalmente publicado em 1993).

FORRESTER, V. (1997). O horror econômico. São Paulo: Ed. Unesp.

FUBINI, D., PRINCE, C. & ZOLLO, M. (2007). Fusões: Liderança, desempenho e saúde corporativa. Trad. Raul Rubenich. Porto Alegre; Bookman.

LIMONGI-FRANÇA E RODRIGUES (2005). Stresse e trabalho: uma Abordagem Psicossomática. São Paulo: Atlas. 4ª. Edição. 192p.

ROSSI, E. Z. (2008). Reabilitação e reinserção no trabalho de bancários portadores de LER/DORT: análise psicodinâmica. 270 f. Tese (Doutorado em Psicologia)-Universidade de Brasília, Brasília.

VIEIRA, HENRIQUE GAMBARO. (2012). Desterritorialização e sofrimento em empregados que vivenciaram um processo de aquisição. Ibict/BTDT.